

Catálogo do projeto

# CASA ELECTRICA

**DIGITAL**



FABRICA DE DISCOS  
SAVERIO LEONETTI

A casa

A casa

A casa

# FICHA TÉCNICA DO PROJETO

## PRODUÇÃO, ACONDICIONAMENTO E REGISTRO

### FOTOGRAFICO DO ACERVO

Pantheon Patrimônio e Cultura

Alahna Santos da Rosa

Julia Maciel Jaeger

Kimberly Terrany Alves Pires

## HIGIENIZAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO SONORA DOS DISCOS

Marcos Costa Abreu

## DESIGNER VISUAL DO CATÁLOGO

Vanessa Velozo

## PROJETO DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM

Museu da Comunicação Hipólito José da Costa



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R788c

Rosa, Alahna Santos da.

Casa Eléctrica Digital: catálogo do projeto / Alahna Santos da Rosa, Julia Maciel Jaeger, Kimberly Terrany Alves Pires. – Canoas, RS : Pantheon Patrimônio e Cultura, 2021.

35 p. : il. ; e-book.

ISBN: 978-65-995981-0-4

Projeto executado através do Edital Criação e Formação: Diversidades das Culturas, realizado com recursos da Lei Aldir Blanc, n. 14017/20 desenvolvido em parceria com o Museu de Comunicação Hipólito José da Costa (MuseCom).

1. Casa Eléctrica – produção fonográfica. 2. História da fonografia. 3. Difusão cultural. 4. Digitalização sonora. 5. Fonografia-Rio Grande do Sul 6. Fábrica de discos – Rio Grande do Sul 7. Museologia  
I. Jaeger, Julia Maciel. II. Pires, Kimberly Terrany Alves. III. Museu da Comunicação Hipólito José da Costa. IV. Pantheon. V. Título.

CDU:316.734(085)(816.5)

681.85(085)(816.5)

069.02:65(085)(816.5)

Bibliotecária responsável: Helena Maria Maciel Jaeger – CRB 10/851

# O PROJETO CASA ELECTRICA DIGITAL

A Casa A Electrica já tem sua relevância atestada por diversos profissionais e pesquisadores da história da música no Rio Grande do Sul, no Brasil e na América Latina. A gravadora produziu, durante sua breve existência, mais de 1000 discos, gravados e prensados em suas instalações. Hoje, 120 exemplares desse acervo estão salvaguardados sob os cuidados do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (MuseCom) em Porto Alegre/RS, e agora estão ao alcance de um clique graças ao projeto CASA ELÉCTRICA DIGITAL.

Através do Edital Criação e Formação - Diversidade das Culturas, promovido pela Fundação Marcopolo e financiado pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS) pela Lei Aldir Blanc, a equipe da Pantheon Patrimônio e Cultura reuniu-se ao MuseCom para promover a manutenção e a comunicação deste material. O projeto desenvolveu seis atividades muito importantes para a preservação desse acervo: higienização, acondicionamento adequado, digitalização, documentação fotográfica, pesquisa e publicização.

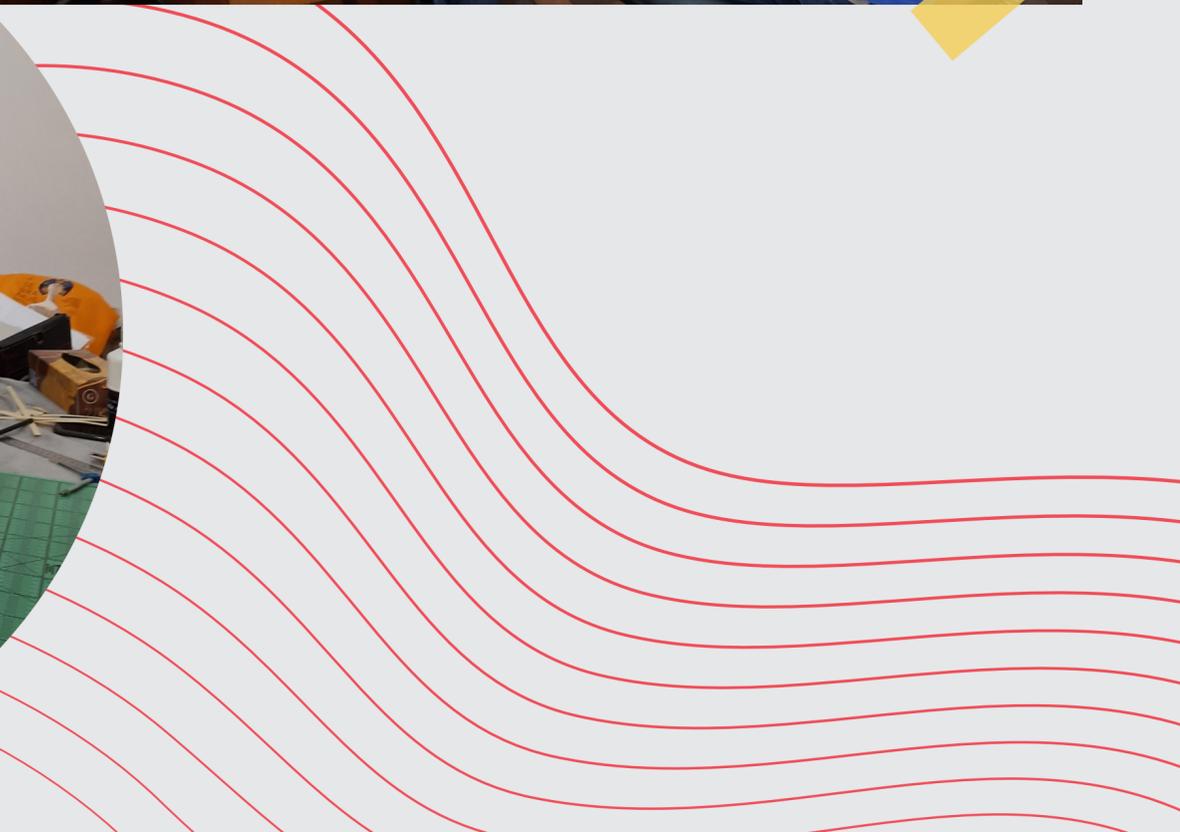
Este projeto teve como objetivo principal a disponibilização da história da Casa A Electrica no meio virtual. A digitalização do material foi uma escolha do MuseCom, que considerou-a um bom método para preservar o conteúdo destes discos e oportunizar o acesso às músicas gravadas na Casa A Electrica, disponibilizando também um pouco de sua história para reforçar a importante atuação do italiano Savério Leonetti no cenário musical de Porto Alegre.



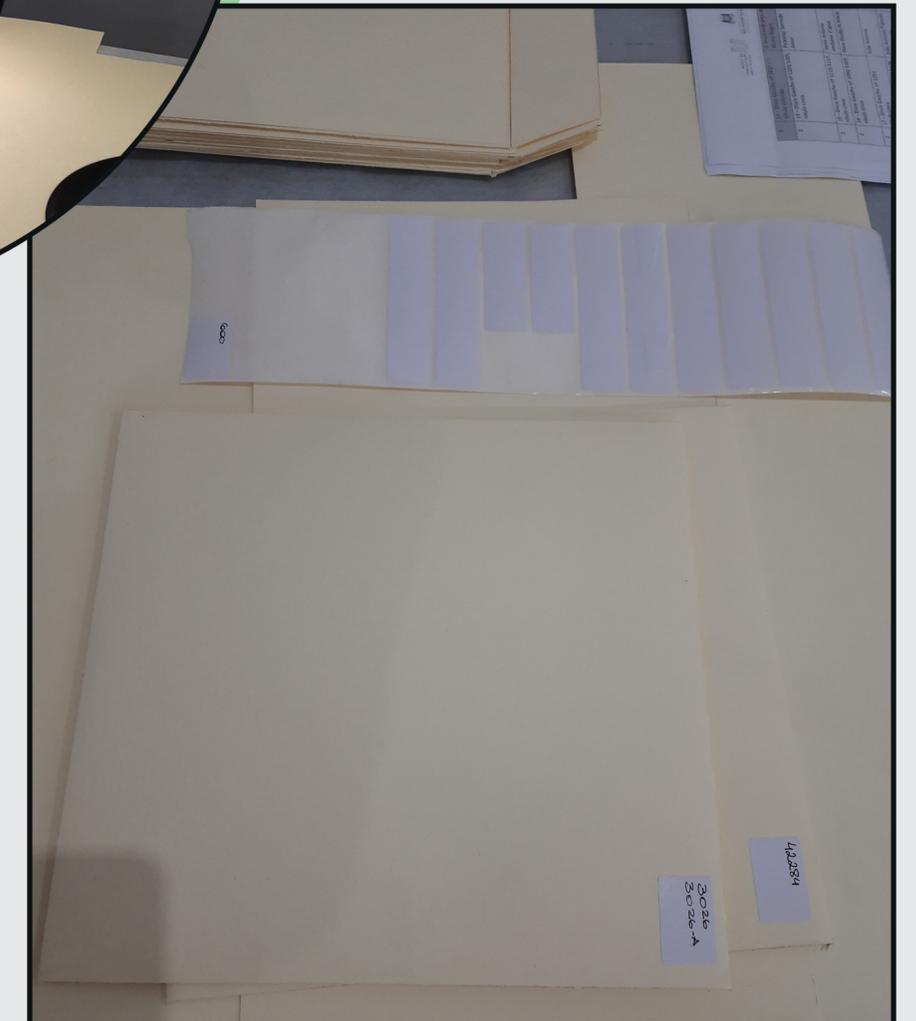
# O PROCESSO

A ideia da criação de um catálogo virtual nasceu da conjunção de diversas necessidades percebidas no contexto comunicacional que vivemos atualmente. Além da necessidade de viabilizar a preservação - física e sonora - dos 120 discos da Casa A Electrica que o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (MuseCom) tem em seu acervo, era preciso criar um material que fosse acessível a qualquer público e em qualquer lugar, através da internet.

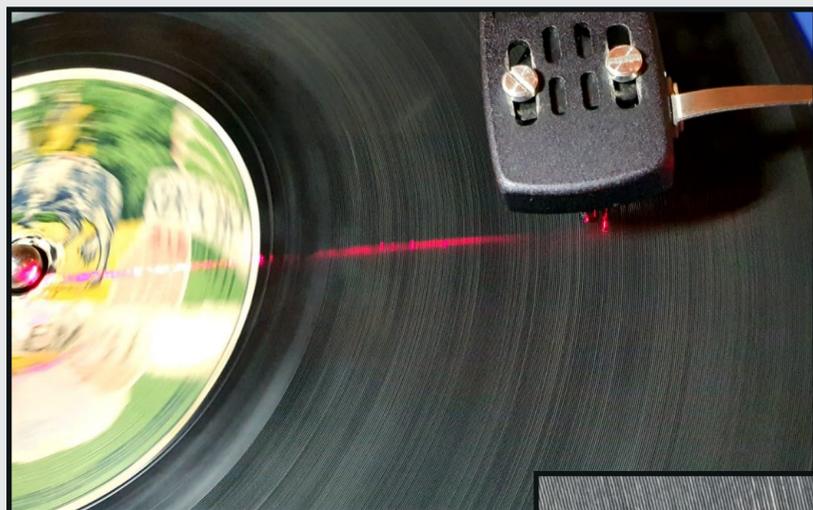
Com isso, também seria possível ofertar parte do conteúdo dos discos tanto a quem já tem intimidade com a história d'A Electrica, quanto à quem não conhece a relevância da gravadora, e assim dar ainda mais publicidade a este importante acervo. Também é objetivo deste projeto fazer uma ponte entre o clássico e o moderno: quebrar o paradigma de objeto antigo de museu e torná-los acessíveis ao público que hoje em dia está acostumado com a interação digital. Essa ação promove uma aproximação entre esse acervo tridimensional, que é fonte de diversas pesquisas no MuseCom, e um público mais amplo e diverso.



Enquanto profissionais de museu e de Museologia, tanto o Diretor do MuseCom quanto a equipe da Pantheon sabiam que essa publicação não poderia acontecer sem que outros cuidados técnicos fossem procedidos na ordem material do acervo: higienização e acondicionamento adequados para todos os discos da Casa A Electrica. Papéis *filifold documenta*, cola neutra *acid free*, lápis 6B e muito corte com estilete deram forma aos envelopes que passaram a acondicionar individualmente os discos e também os álbuns que fazem parte da coleção do Museu.



Em concomitância com esse trabalho, os discos foram higienizados e digitalizados pelo Engenheiro Eletricista Marcos Abreu, que explica como realizou o processo:



O processo utilizado para a higienização dos discos da Casa A Electrica foi determinado conforme o estado dos discos, alguns quebrados, outros rachados ou trincados, gastos ou em bom estado de conservação. Utilizou-se então um equipamento próprio para limpeza por cavitação, que utiliza ultrassom, que produz uma limpeza profunda dos sulcos e outra que utiliza uma solução de limpeza, aplicada na superfície dos discos, ela esfrega a superfície do disco com uma escova de cerdas finas e em seguida aspirar a solução e a sujeira. É um processo lento que requer o exame de cada disco para determinar qual o melhor processo, para evitar mais danos aos discos.

A digitalização foi realizada utilizando um toca discos profissional Technics SP-15, com cápsulas Shure e Ortofon, agulhas adequadas a bitola da época, fabricadas sob medida pela Expert Stylus na Inglaterra. Foi utilizado um pré amplificador sem curva Riaa, para que fosse possível a cópia dos discos sem a interferência da curva de equalização. Coisa que não existia à época. Os arquivos foram copiados em 24 bits/96Khz para armazenamento no acervo do museu. No processo de restauro foi recuperada a curva de equalização mais adequada para a época e utilizado o sistema CEDAR Declicker/Decrackler para remover os ruídos presentes nas cópias, e aplicada uma pequena quantidade de redução de ruídos e equalização para tornar mais agradável a audição dos conteúdos copiados. Ficarão então disponíveis para o museu as cópias "flat" wav 24/96 e cópias restauradas 24/44 e mp3 320 Kbps para disponibilização e pesquisa no acervo.

Com as digitalizações prontas, 50 áudios foram selecionados a partir do seguinte recorte: Artistas contratados pela Casa A Electrica; As Bandas Militares (Banda da Brigada Militar, conjunto que gravou os primeiros discos prensados no espaço físico d'A Eléctrica e Banda do 10º Regimento de Infantaria do Exército); músicas de Moysés Mondadori, gaiteiro que gravava pela Casa A Electrica e também trabalhava na seção de prensagem, chegando a ser diretor da empresa; dos irmãos Miguelino e Adalberto Silveira (do Grupo Cahyense), que prestavam serviços esporádicos para Savério Leonetti como maestros e dirigentes de grupos nas gravações; e os cantores de carreira: Geraldo Magalhães, Arthur Budd e Octávio Dutra.



O Museu da Comunicação Hipólito José da Costa possui essa coleção há anos em seu acervo, fazendo o possível para conservá-lo para a posteridade. Como todo museu que tem objetos raros e relevantes sob sua responsabilidade, o MuseCom precisa fazer escolhas e recortes na hora de expor seus acervos. Com o intuito de respeitar as questões que dizem respeito tanto aos direitos autorais e à Política de Acervos da instituição, optou-se por disponibilizar apenas 60 segundos de cada um dos 50 discos digitalizados neste projeto. Além disso, os outros 70 discos, parte restante do acervo, também passaram pelo processo de higienização, acondicionamento e digitalização, e logo mais todo o acervo da Casa A Electrica será disponibilizado no Repositório Digital Tainacan do MuseCom.

Como reforça o Engenheiro Marcos Abreu:

A importância do processo de digitalização está no fato de se preservar os conteúdos do material gravado, evitando assim acessos aos discos, por equipamentos não adequados e que podem vir causar mais desgaste dos mesmos. Mais importante ainda é a preservação da história da casa *Electrica* e seus discos *Gaúcho*, seus músicos, grupos musicais e estilos, cada vez mais esquecidos. É um importante conteúdo sonoro que pode mostrar o que se escutava e até como se registravam conteúdos sonoros lá no princípio da história do som, registrado mecanicamente em uma matriz de cera. A Casa *A Electrica*, como uma das pioneiras no Brasil na fabricação de discos, é de extrema importância para a fonografia brasileira e da América Latina, pois poucos acervos desses discos estão disponíveis e em breve teremos isso disponível aqui em Porto Alegre, onde tudo isso aconteceu.

Neste catálogo você vai encontrar o resultado de nossas pesquisas sobre a Casa *A Electrica*, sua história e relevância, algumas curiosidades sobre seus processos e sobre o seu precoce fim. Conhecerá Savério Leonetti, seu criador e empresário aguerrido. Também apresentamos algumas das pessoas envolvidas no crescimento d'*A Electrica*: músicos, cantores, trabalhadores e até alguns inimigos da gravadora. Esperamos que você aproveite a leitura e que este catálogo seja um convite para você conhecer mais da primeira gravadora do Rio Grande do Sul, segunda do Brasil, e uma das mais relevantes da América Latina!

**Seja bem vindo à Casa A Electrica.**



# CASA “A ELECTRICA”

A história da Casa A Electrica tem origem com o olhar aguçado para os negócios de seu fundador: Savério Leonetti. Ele e seu irmão, Emílio Leonetti, vieram da Itália para a América Latina, se instalando em Porto Alegre com objetivo de abrir um comércio e prosperar.

Na capital gaúcha, ao final do século XIX, já existiam algumas lojas que começavam a comercializar produtos relacionados à música: os gramofones e outros utensílios relacionados, e também os discos, que eram importados. Algumas dessas lojas eram: Echenique & Irmãos, Relojoaria Guarany, Guinle & Cia, Au Palais Royal, Carlos Zuckermann e a Casa Hartlieb (CÔRTES, 1984). Esta última teve grande sucesso no ramo, se constituindo inclusive como um dos “inimigos” da Casa A Electrica.

A loja dos Leonetti foi batizada de “Casa A Electrica, de Savério Leonetti e Cia”, apesar de ter sido registrada na junta comercial como pertencente a ambos os irmãos Leonetti. Localizada na rua dos Andradas, primeiramente se constituiu de um verdadeiro bazar, que entre os diversos itens utilitários, vendia também gramofones, discos e peças para o equipamento. Contudo, essa não era sua primeira finalidade.



Grande parte dos itens vendidos eram importados, e Savério realizava viagens para o exterior para “reabastecer a loja e observar as novidades do momento” (SANTOS, 2011, P.42). Em certa feita, trouxe da Alemanha equipamentos especializados para realizar a gravação de discos, e com ele “um profissional especializado para treinar seus futuros funcionários e uma série de matrizes de gravações alemãs” (FARIA, 2017, p. 5).

Savério pretendia lançar um novo empreendimento: a gravação e prensagem de seus próprios discos, bem como a fabricação de gramofones. A realização seria inédita, tanto em âmbito nacional quanto continental. Antes mesmo de iniciarem as fabricações, os irmãos Leonetti registraram os selos “Disco Gaúcho” e os Gramophones A Electrica na junta comercial.

Na época de atuação da Casa A Electrica, o mercado de gravações e reproduções sonoras se encontrava na chamada “Era Mecânica”, a qual teve início com a invenção de Thomas Edison: o Fonógrafo de Cilindro (criado em 1877). Tinha esse nome pois as ondas sonoras eram registradas perfurando cilindros transversalmente com uma agulha específica. Já em 1889, Emile Berliner inventou o gramofone e os discos planos, os quais eram mais práticos de produzir (riscava o disco apenas lateralmente), transportar e armazenar. Este veio a ser o principal meio de comercialização e consumo das gravações da indústria fonográfica, prevalecendo até o final do século XX.

Os métodos e equipamentos na época eram limitados, e não captavam todos os sons e frequências dos instrumentos e das vozes humanas, além de reproduzir muitos chiados por causa do atrito da agulha com o disco. O padrão das gravações era de 78 RPM (rotações por minuto), e os discos eram feitos usualmente de goma laca, como é o caso dos discos d’A Electrica. Esses discos possuem circunferência menor do que os discos de vinil que conhecemos atualmente, também são mais espessos e pesados.



Atentos a esse movimento no sul do país, estavam os irmãos Fred e Gustavo Figner, da Casa Edison do Rio de Janeiro (que foi a primeira gravadora do Brasil, e em parceria com a multinacional Odeon inaugurou a primeira fábrica de discos brasileira). Visando “sair na frente” no Rio Grande do Sul e expandir seus negócios, Fred se associou aos irmãos Hartlieb (donos da Casa Hartlieb) e enviou técnicos de gravação para Porto Alegre, onde registraram 102 matrizes de discos. Estes foram prensados no Rio de Janeiro e lançados sob o selo Discos Rio-Grandense pela Casa Hartlieb, consistindo-se, portanto, nos primeiros discos gravados no sul do Brasil. Apesar da tentativa de frustrar o ineditismo de Savério Leonetti, os negócios da Casa A Electrica não foram abalados, como veremos na sequência.

A fábrica dos irmãos Leonetti foi instalada no atual bairro Glória, em um sítio que já havia sido comprado por Savério e era utilizado por eles para receberem amigos em festas regadas à música. Assim, em 1913, a Electrica começava a gravar canções com músicos e grupos locais e suas gravações eram enviadas para serem prensadas no exterior. Em 1º de agosto de 1914, A Electrica tornou-se uma fábrica de discos, sendo “a segunda gravadora com fábrica própria da América Latina” (FARIA, 2017, p.9).



A partir daí, a Casa A Electrica se consolidou no ramo da fabricação de discos e gramofones, primeiramente em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e em alguns estados vizinhos. Posteriormente, conquistou também o centro do Brasil e, por causa da proximidade, países como Argentina e Uruguai - os quais não possuíam nenhuma fábrica prensadora de discos à época.

A Casa A Electrica operou até 1923, constituindo um catálogo de 3.500 lançamentos (de acordo com Hardy Vedana), número expressivo para a época. Não há uma “versão oficial” sobre o motivo da falência, apenas duas hipóteses que são levantadas pelos pesquisadores: a crise mundial causada pelo pós-guerra, que se abateu também na economia do Rio Grande do Sul, e também o “espírito perdulário” de Leonetti, que gastava além do que recebia (FARIA, 2017, p.24).

Depois do fechamento da Casa A Electrica, o Rio Grande do Sul ficou 40 anos sem produzir discos.

# A RELEVÂNCIA NO CONTEXTO DA MÚSICA

É impossível falar da história da fonografia na América Latina sem mencionar a fábrica de Savério Leonetti. A Casa A Electrica foi pioneira na indústria de gravação e prensagem de discos no Rio Grande do Sul, e conquistou também o título de segundo estabelecimento industrial do setor fonográfico no Brasil. Extrapolando as fronteiras nacionais, Leonetti firmou relações comerciais com vários países latinos, garantindo o sucesso da sua fábrica também com gravações estrangeiras, se constituindo na primeira fábrica brasileira a exportar discos (CÔRTEZ, 1984). Através da Casa A Electrica, muitas músicas circularam pelo Estado, pelo país e pela América Latina.

Além disso, enquanto outras lojas precisavam importar e esperar por dias a chegada de gramofones para comercialização, a Casa A Electrica construía e vendia seus próprios aparelhos, que eram mais leves e de comercialização mais rápida e menos custosa ao consumidor final. Foi um grande sucesso e possibilitou que o acesso ao mundo da música chegasse também à classe média. Podemos afirmar que A Electrica foi uma instituição que “alterou as formas de se produzir, receber, aprender e escutar música” (SANTOS, 2011, p.47).



# O SELO GAÚCHO

O selo Disco Gaúcho foi registrado por Savério Leonetti em 1913. Sua identidade visual consiste em um Gaúcho a cavalo, com uma paisagem campestre ao fundo. Surgiu primeiramente impresso em papel cor de rosa ou preto e branco. A este, atribui-se o título de Selo Disco Gaúcho Argentino. Os discos gravados nesse selo, em sua maioria, foram prensados na fábrica da Odeon, no Rio de Janeiro.

Savério remodelou o selo quando os discos passaram a ser prensados na Fábrica d'A Electrica, lançando aquele denominado pelos pesquisadores como Selo Disco Gaúcho Tricolor, que conta com as cores da bandeira do Estado do Rio Grande do Sul (verde, amarelo e vermelho). Neste último é possível observar que há modelos diferentes entre eles: diferentes posições dos títulos e variações do desenho central, indicando que o selo sofreu algumas modificações no transcurso da sua existência.

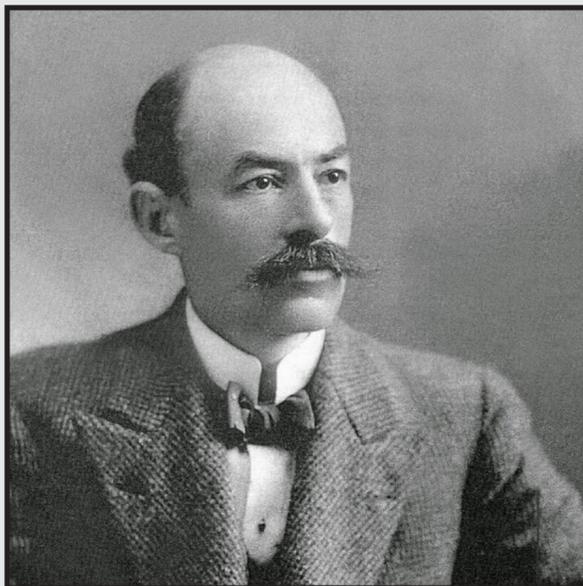


Savério Leonetti lançou ainda os selos Phoenix (de Gustavo Figner), Atlanta (em parceria com o comerciante Alfredo Amendola da argentina Casa Amendola Y Compania), e o Era e Artigas (em parceria com Carlos Nasca).

Na coleção do MuseCom, encontramos os selos Gaúcho Argentino, Gaúcho Tricolor e Phoenix, além de alguns Disco Gaúcho impressos em preto e branco.



# PERSONAGENS DA HISTÓRIA DA ELÉTRICA



## Fred Figner

O tcheco naturalizado norte-americano era dono da Casa Edison, fundada em 1900 no Rio de Janeiro. Foi a primeira gravadora de discos no Brasil e na América do Sul. Também era representante da Odeon Records no Brasil. Em 1912 foi inaugurada a fábrica da Casa Edison, em parceria com a Odeon.

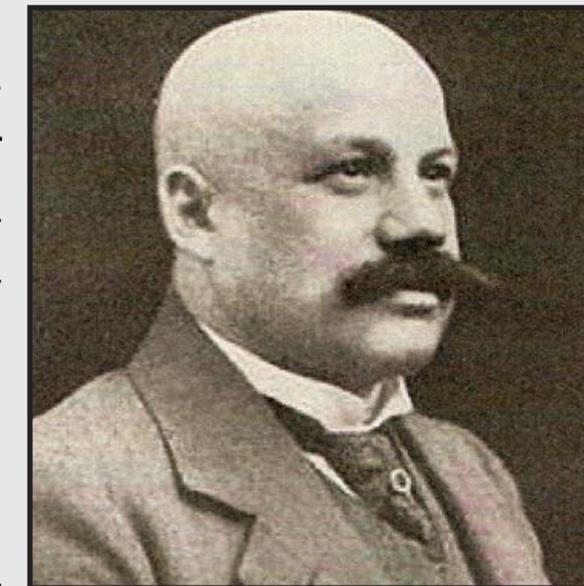


## Alfredo Amendola

Imigrante italiano que empreendeu na indústria fonográfica na Argentina, com a marca Casa Amendola Y Compania. Lançou os discos Atlanta em parceria com Leonetti.

## Carl Lindström

Dono da Odeon Records a partir de 1911. A gravadora alemã foi fundada por Frederick M. Prescott em 1903, mas foi já nas mãos de Carl que foi implementada a fábrica de discos da Casa Edison, em parceria com a Odeon.

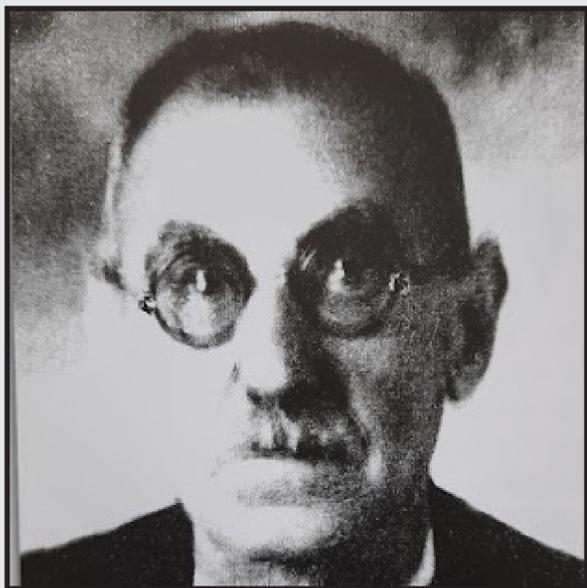


## Irmãos Hartlieb

Theodoro Hartlieb e irmão, donos da Casa Hartlieb, localizada em Porto Alegre. Vendiam e arrumavam instrumentos musicais, publicavam partituras e comercializavam discos e fonógrafos de várias fábricas. Além disso, tinham exclusividade para vender os discos gravados pela Casa Edison-Odeon no sul do Brasil. Junto a Fred Figner, se tornaram os “inimigos” de Savério Leonetti na disputa pelo sucesso no ramo fonográfico.

## Gustavo Figner

Irmão de Fred. Fez parceria com Savério para lançar o selo Phoenix.



### Emílio Leonetti

Irmão mais novo de Savério, veio com ele para o Brasil e participou do início da trajetória da Casa A Electrica enquanto seu sócio. Em 1915, Emílio deixa a sociedade, após o desfecho desfavorável de um processo judicial entre a Electrica e a Casa Edison.



### Don Francisco Canaro

Band-leader e violinista uruguaio radicado na Argentina, conhecido como *El Rey del Tango*. Gravou *El Chamuyo* e *El Desalojo* pela Casa A Electrica. *El Chamuyo* possivelmente foi o primeiro tango gravado e prensado na América do Sul (CÔRTEZ, 1984).

### Carlos Nasca

Imigrante italiano, se instalou na Argentina. Aderiu ao estilo e à cultura do "gaúcho argentino". Lançou as marcas de disco Era e Artigas em parceria com Leonetti. Também foi cantor e compositor.



### Engelbert Hobbing

Empresário que registrou a marca "A Electrica", na expectativa de começar a fabricar discos, fazendo com que Leonetti não pudesse utilizar este nome em seus selos. Foi preciso nomear sua loja como "Casa A Electrica", e os discos fabricados receberam o selo "Discos Gaúcho" e os Gramophones possuíam a marca "A Electrica". Hobbing nunca efetivou a ideia, portanto, nunca utilizou a marca.

história

história

história

# OS ARTISTAS DA CASA A ELECTRICA

Com a indústria fonográfica sendo aquecida com o advento dos gramofones e dos discos planos, a demanda por músicos, cantores e grupos aumentou consideravelmente pelas gravadoras. Inúmeros grupos e artistas de diversas partes do Estado do Rio Grande do Sul, do Brasil e de países vizinhos realizaram gravações na Casa A Electrica, sob os diversos selos que esta produzia.

A maior parte das músicas gravadas, eram compostas “por instrumentos como flauta, trombone, trompas, cornetins, clarinetes, bombardino, bombardão e pratos” (VEDANA, 2006, p. 67). Isso porque, na época, os materiais de captação ainda não eram tão sensíveis como hoje, e esses instrumentos eram melhor captados pelo equipamento de gravação. Os cantores da época, além de serem raros, precisavam gritar junto ao cone de captação, a fim de que o mesmo pudesse pressionar a agulha junto à matriz.

Na coleção do MuseCom, identificamos canções de, aproximadamente, 30\* grupos e artistas. Destes, selecionamos oito para abordarmos com maior atenção nas próximas páginas deste catálogo: A Banda da Casa A Electrica; Banda da Brigada Militar de Porto Alegre e Banda do 10º Regimento de Infantaria do Exército; Moysés Mondadori; os irmãos Miguelino e Adalberto Silveira (do Grupo Cahyense); Arthur Castro Budd; Octávio Dutra; e Geraldo Magalhães.

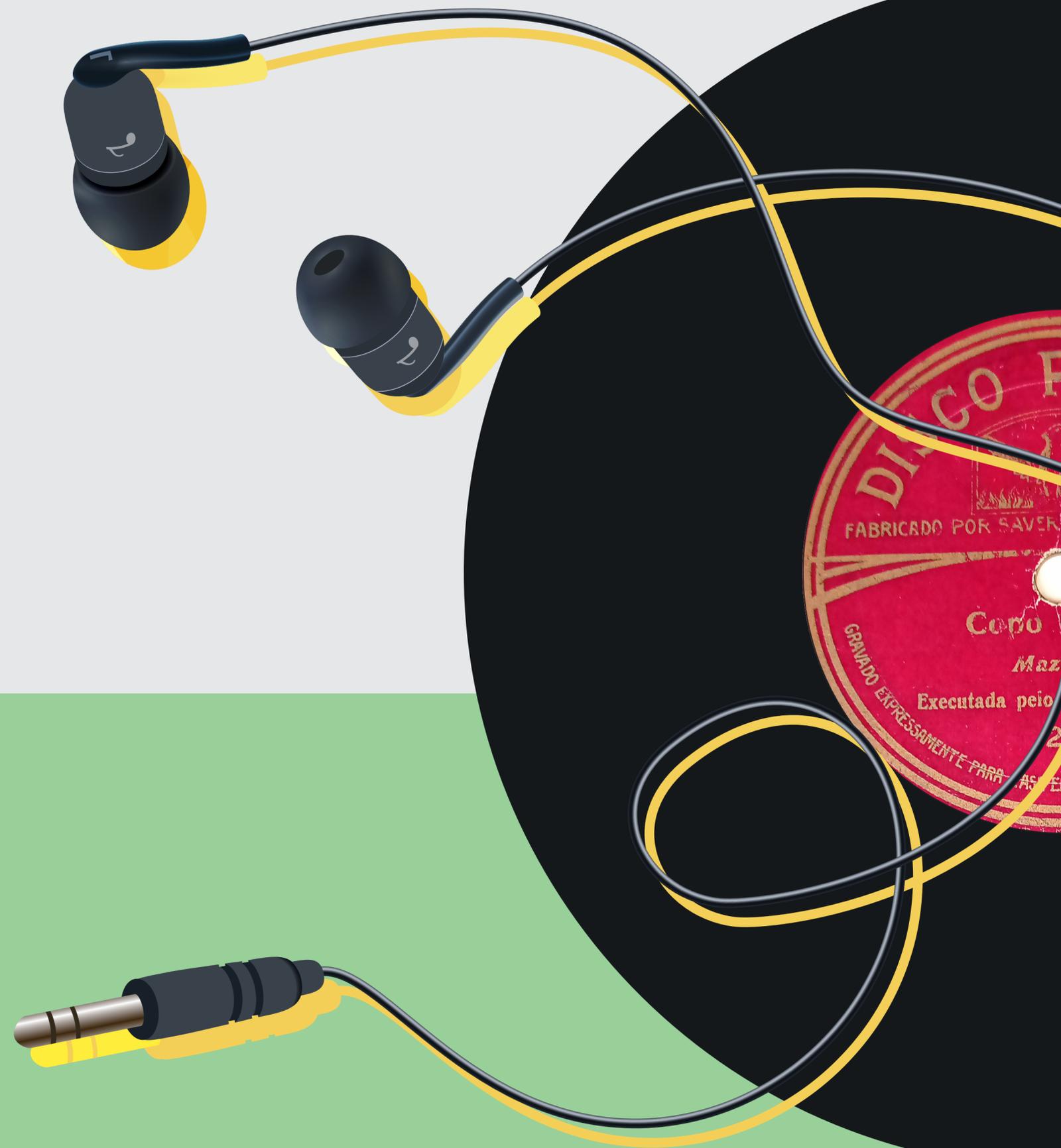
\*Contando todas as gravações dos Artistas e Banda da Casa como um (independente da alcunha utilizada em decorrência do número de músicos envolvidos na gravação) e levando em consideração que 06 selos estão ilegíveis, sem podermos afirmar de quem é a música.



Para a execução do Projeto Casa Elétrica Digital, selecionamos algumas gravações dos artistas mencionados acima para vincular a este catálogo. Esse recorte foi feito considerando os artistas que mais tinham gravações realizadas sob a marca de Savério Leonetti, que trabalhavam n'A Electrica e artistas que fizeram sucesso em carreira solo, tendo registrado suas músicas sob o selo Disco Gaúcho.

A quantidade de músicas gravadas por cada artista e grupo é desproporcional dentro da coleção do MuseCom, de modo que alguns artistas possuem vários selos em seu nome, e outros, bem menos. Assim, para compor as imagens dos selos nas próximas páginas deste catálogo, fizemos uma média para que os artistas com mais músicas em seu nome tivessem mais imagens atribuídas às suas canções.

A partir de agora, você poderá acessar informações sobre os grupos e artistas selecionados, e ouvir as reproduções sonoras dos discos que estão disponíveis no acervo do MuseCom através do YouTube.



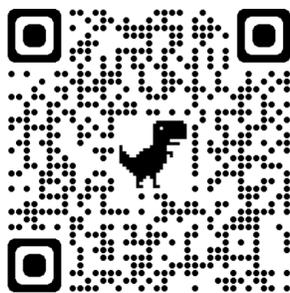
# A Banda da Casa A Electrica

No início do século XX, a demanda das gravadoras por músicos era grande, entretanto, na época, não haviam muitos intérpretes e os cachês diários eram de difícil manutenção.

Tal questão foi resolvida de duas formas: com a contratação de Bandas Militares, que já recebiam pelo ofício, e com a contratação de músicos para formarem grupos sob uma alcunha geral. No caso da Electrica, esses artistas gravavam sob o título de “Artistas da Casa A Electrica” ou “Banda da Casa A Electrica” e ainda “Trio, Quarteto, Quinteto ou Sexteto da Casa A Electrica”, sendo pagos mensalmente por suas atividades. Alguns desses músicos possuíam também seus próprios grupos, gravando para a Electrica sob outras alcunhas. Entre eles, destacamos os irmãos Silveira e Moysés Mondadori.



Para ouvir a playlist das músicas da Banda da Casa A Electrica clique aqui ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



A tripoli: Disco nº 42284, Quarteto da Casa, Dobrado, 1913 ou 1914  
Uma lagrima: Disco nº 654, Sexteto da Casa A Electrica, Mazurka, 1914  
ô...de dentro, ô... de fóra: Disco nº 712, Banda da Casa A Electrica, Schottisch, 1914  
Legitima defesa: Disco nº 659, Sexteto da Casa Electrica, Valsa, 1914  
Olha o geitão delle: Disco nº 749, Sexteto da Casa Electrica, Havaneira, 1914  
Sempre avante: Disco nº 1167, Banda da Casa A Electrica, Polka Marcha, 1915  
Canção do soldado: Disco nº 1286, Banda da Casa, Marcha patriótica, 1915

# Bandas Militares

Os primeiros discos gravados e prensados em Porto Alegre foram os da Banda Militar de Porto Alegre, sendo os primeiros a saírem à venda com os rótulos tricolores. A Banda era a segunda melhor do gênero no país na época e seu maestro, Pedro Borges, era também compositor, deixando uma série de melodias inéditas para a Casa A Electrica.

Outra banda militar a gravar pela Electrica foi a Banda do 10º Regimento de Infantaria do Exército, que possuía repertório semelhante à Banda da Brigada, porém gravou um número menor de canções.

Grande parte das composições eram de autoria de trombonista e regente da banda, Eduardo Martins.



Para ouvir a playlist das músicas das Bandas Militares clique aqui ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



Saudades de mãe: Disco nº 578, Banda da Brigada Militar, valsa, de 1914

Vamos para os campos: Disco nº 600, Banda da Brigada Militar, dobrado, de 1914

Sóta de pão: Disco nº 575, Banda da Brigada Militar, tango, de 1914

Brigada Ulysses: Disco nº 517, Banda da Brigada Militar, dobrado, de 1914

Deozima: Disco nº 628, Banda do 10º Regimento de Infantaria do Exército, valsa, de 1914

# Moysés Mondadori 1875-1976

Moysés nasceu próximo a atual cidade de Antônio Prado. Aos dez anos mudou-se com sua família para o atual município de Ipê, onde se destacou em apresentações com sua gaita. Tal fato chegou ao conhecimento de Savério Leonetti, que o convidou para gravar algumas chapas na Casa A Electrica. Além de atuar como músico e compositor, ele também trabalhou na seção de prensagem da A Electrica e, mais tarde, tornou-se diretor da empresa. Leonetti o chamava de “Cavalheiro Moysé”, por causa de seu jeito educado e prestativo de ser em relação ao trabalho e à música.



## Você Sabia?

No município de Ipê, foi construída uma réplica da edificação onde funcionava a fábrica da Casa A Electrica, para abrigar o Memorial Moysés Mondadori, inaugurado em 2016.



**PRATA  
DA CASA**

Para ouvir a playlist das músicas de Moysés Mondadori clique aqui ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



Boi malandro: Disco nº1162, Polka, de 1915  
Bem te vi: Disco nº1162, Schottisch, de 1915  
Vacariana: Disco nº 691, Polka, 1914  
O anú: Disco nº 561, Canto gauchesco, 1914  
Lembrança do Morro Negro: Disco nº 563, Canto gauchesco, 1914\*  
Serrana: Disco nº 715, Valsa, 1914  
Feijão com gosto: Disco nº 716, Mazurka, 1914  
Saudades de Porto Alegre: Disco nº 736, Valsa, 1914  
Fado liró: Disco nº 760, Schottisch, 1914

\*Disponibilizado apenas 35 segundos de música no Youtube, pois o disco estava muito danificado.

# Miguelino e Adalberto Silveira - Grupo Cahyense

Adalberto e Miguelino Silveira já eram músicos e compositores respeitados quando gravaram para A Electrica. Nascidos em Porto Alegre, fizeram parte da Banda de Música do Arsenal de Guerra, como músicos militares. Nessa época, eles trabalhavam na fábrica de discos Gaúcho para gravações pontuais, seja tocando ou dirigindo outros músicos. Os irmãos mudaram-se primeiro para Capela Santana, onde criaram o grupo Capellista. Depois, em São Sebastião do Caí, foi a vez de Miguelino e Adalberto comporem o Grupo Cahyense, o qual foi um verdadeiro sucesso. Para a Casa A Electrica, eles gravaram mais de 100 discos, todos de exímia qualidade musical, mérito das composições dos irmãos Silveira.

Para ouvir a playlist das músicas do Grupo Cahyense clique aqui ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



- Choras teus segredos: Disco nº 1094, Schottisch, 1915
- Dona Emília: Disco nº 1100, Valsa, 1915
- Em ti pensando: Disco nº 1089, Valsa, 1915
- Flor brasileira: Disco nº 1180, Tango, 1915
- Primeiro amor: Disco nº 1111, Valsa, 1915
- Victória: Disco nº 1254, Polka-marcha, 1915
- Saudade de Luizinha: Disco nº 1175, Valsa, 1915
- Porque será?: Disco nº 1175, Polka, 1915
- Destino do amor: Disco nº 1181, Schottisch, 1915
- Suspiro de saudade: Disco 1242, Mazurka, 1915
- Gaúcho Nobre: Disco nº 1172, Tango, 1915
- Paixão do tenente: Disco 1182, Polka, 1915
- Beijo que mata: Disco 1170, Valsa, 1915
- O matuto: Disco nº 1089, Tango, sem info

## Octávio Dutra 1884-1937



Octávio Dutra nasceu em Porto Alegre. Desde os 16 anos se mostrou um exímio compositor e passou a estudar bandolim e violão. Mais tarde ingressou no Conservatório de Música de Porto Alegre. Foi o responsável pela introdução do violão e do bandolim na sociedade gaúcha, instrumentos antes considerados de “segunda categoria”. Fundou o grupo Terror dos Facões<sup>1</sup>, fazendo sucesso

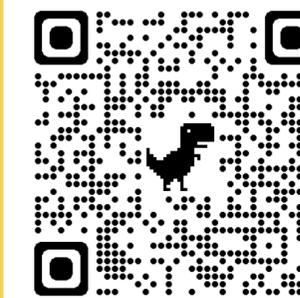
na época. Otávio Dutra foi líder dos primeiros blocos carnavalescos de Porto Alegre, além de compor sambas, marchas e maxixes. É considerado figura central da música de Porto Alegre do século XX. De acordo com Vedana (2006), ele foi um dos pioneiros nas gravações de discos para a Casa A Electrica.



O disco da coleção é um disco considerado “raro” pelos colecionadores e conhecedores da temática.

<sup>1</sup>Na gíria de músicos, “facão” quer dizer músico ruim.

Para ouvir a playlist das músicas de Octávio Dutra clique aqui ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

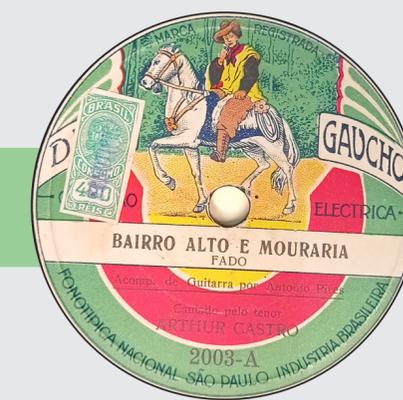


**Coração chorando:**  
Disco nº 552, Grupo Terror dos Facões, Valsa, 1914

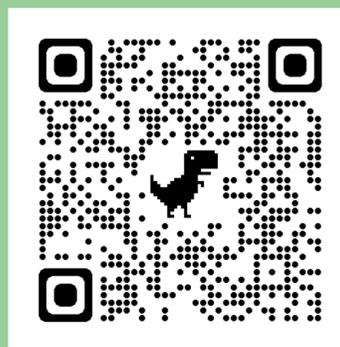
**DISCO RARO**

# Arthur Castro Budd 1880-1930

O nome de Arthur aparece de várias maneiras nos selos dos discos Gaúcho: Arthur, Arthur C. Budd, Arthur Budd e ainda seu nome completo. Nascido em Salvador (Bahia) o cantor barítono fez sucesso no Brasil e também fora dele. Em viagem realizada à Europa, junto a Josué de Barros, cantou por terras portuguesas e alemãs. Na Alemanha, gravou diversas canções. Para a Casa A Eléctrica, Arthur Budd gravou uma série de discos antes da inauguração da fase de prensagens da fábrica, portanto foram prensadas na Odeon Records do Rio de Janeiro.



Para ouvir a playlist das músicas de Arthur Castro Budd clique aqui ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



- As trez lágrimas: Disco sem número gravado, Canção, de 1915
- Bairro alto e mouraria: Disco nº 2003-A, fado, de 1915
- Canção de Pierrot: Disco nº 1614, serena, de 1915
- Com a ponta da bengala: Disco nº 48324, cançoneta, de 1914
- Lágrimas de mãe: Disco nº 2003, Fado, de 1915
- Vivo pensando: Disco nº 1510, Modinha, de 1915
- Fado da saudade: Disco nº 1498, Fado, de 1915
- A beira do regato: Disco nº 1494, Fado, 1915
- Morena: Disco nº 48349, Modinha, 1914
- Ciúmes: Disco nº 1598, Modinha, 1915
- Mulher perdida: Disco nº 1485, Modinha, 1915
- Penso em ti: Disco nº 1485, Modinha, 1915

# Geraldo Magalhães 1878-1970

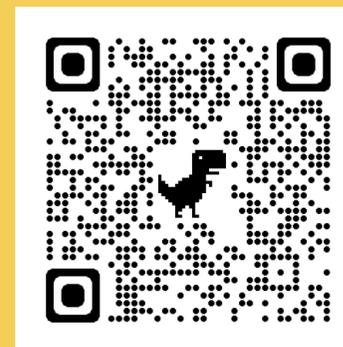
Geraldo Magalhães foi um dançarino e cantor, nascido em São Gabriel, lançou-se artisticamente no Rio de Janeiro no final do século XIX. Ele formou dupla com a cantora Margarita, criando o grupo Os Geraldos, com quem se apresentava em cafés cantantes da cidade. Em 1908, a dupla viajou para o México e Europa.

Geraldo retornou ao Brasil em 1909, trazendo como dupla a portuguesa Alda Soares. Em passagem por Porto Alegre, Geraldo gravou uma quantidade considerável de músicas, conforme



vários rótulos Gaúcho de 1915. A dupla retornou à Europa, na década de 1920, atuando no teatro musicado de Lisboa até 1926, quando se retiraram da vida artística.

Para ouvir a playlist das músicas de Geraldo Magalhães clique aqui ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



As trez lagrimas:  
Disco nº 1446, Fado, 1915



Coração que implora:  
Disco nº 1443, Valsa  
Cantada, 1915

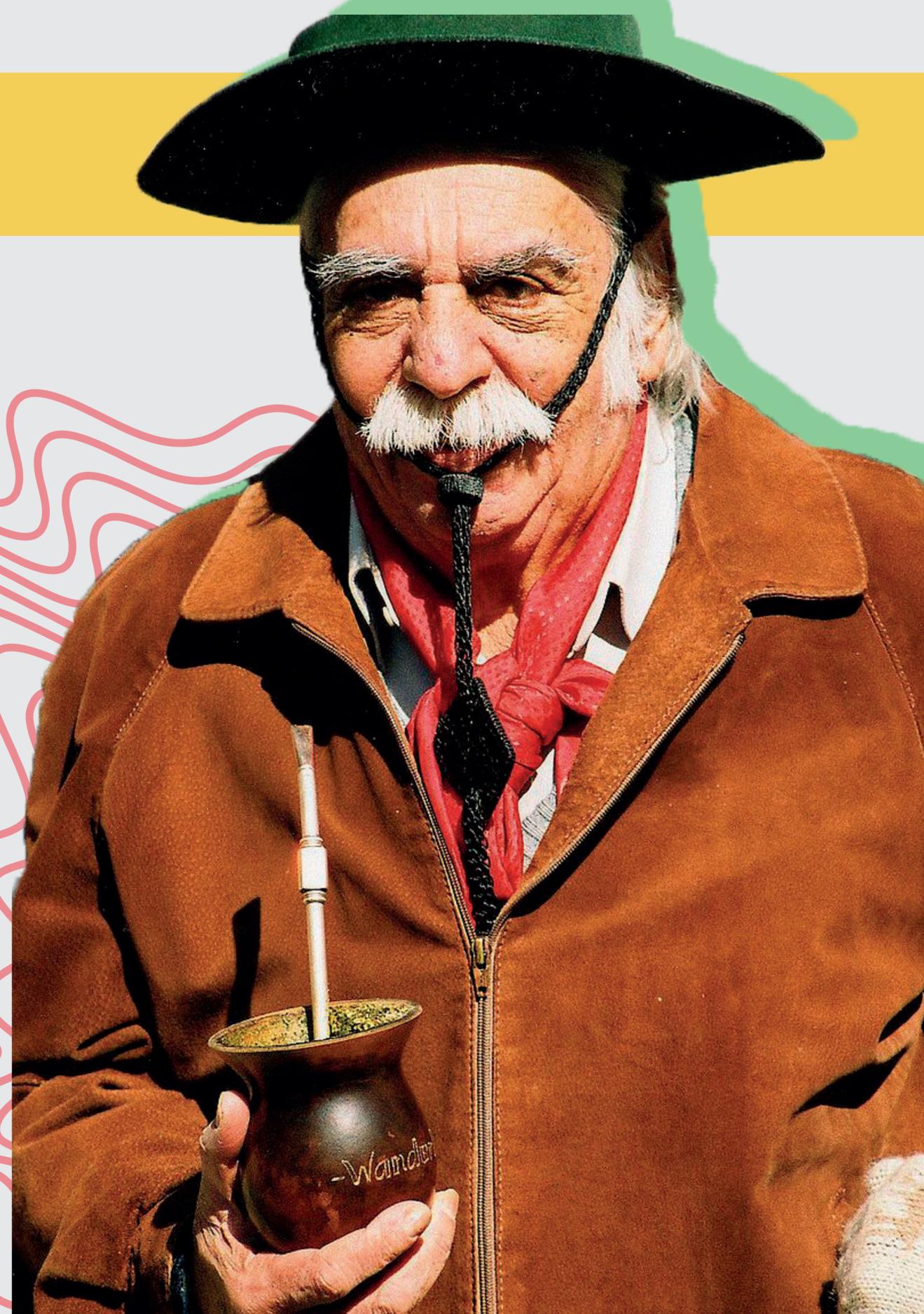
# OS PESQUISADORES

A Casa A Eletrica já é objeto de pesquisa há muito tempo, tendo sua relevância atestada por inúmeros pesquisadores da área da música, história e cultura. Veja os que foram base para este catálogo:

## Paixão Côrtes (1927-2018)

João Carlos D'ávila Paixão Côrtes foi engenheiro agrônomo de formação, compositor, folclorista, radialista e pesquisador da cultura gaúcha. Nasceu em Santana do Livramento, em 12 de julho de 1927. Foi um dos fundadores do Movimento Tradicionalista Gaúcho juntamente com Luiz Carlos Barbosa Lessa e Glauco Saraiva, tendo criado em 1948 o primeiro Centro de Tradições Gaúchas (CTG), o 35 CTG.

Paixão Côrtes escreveu diversos livros sobre a tradição e costumes gaúchos, entre eles o denominado **Aspectos da Música e Fonografia Gaúchas**, de 1984, no qual o tradicionalista se debruçou sobre a história da Casa A Eletrica de Savério Leonetti.





## Hardy Vedana (1928 - 2009)

Hardy Vedana foi um músico, compositor, colecionador, pesquisador e escritor sul riograndense. Nascido em Erechim no dia 13 de junho de 1928, mudou-se para Porto Alegre quando tinha aproximadamente 15 anos. Na década de 1940, Vedana se descobriu no Jazz e começou a criar suas primeiras composições. Foi o fundador e presidente do primeiro Jazz Club de Porto Alegre, inaugurado em 1952. Em 1953, iniciou os estudos no Instituto de Belas Artes (atual Instituto de Artes da UFRGS). Nos anos 1960, gravou seu primeiro LP e passou a realizar turnês.

Em 1997, criou a Associação Museu da Imagem e do Som de Porto Alegre, liderando uma campanha pelo tombamento do edifício onde funcionava a fábrica de discos Casa A Elétrica, inclusive colecionando e preservando materiais para virarem acervo desse museu (até o presente momento, o sonho do Museu da Imagem e do Som não se concretizou). Além disso, Vedana era um exímio pesquisador sobre a história da música e também escritor. Um de seus objetos de estudo era a Casa A Elétrica, sobre a qual publicou o livro *A Elétrica e os Discos Gaúchos* em 2006, referência essencial sobre a temática. Vedana faleceu em 15 de junho de 2009 em Porto Alegre, deixando um grande legado para a música do Rio Grande do Sul.

No acervo digital do MuseCom você pode encontrar uma entrevista com o pesquisador Hardy Vedana, clique e conheça:



## Arthur de Faria (1968 - )

Arthur de Faria nasceu em Porto Alegre no dia 14 de dezembro de 1968. É músico, compositor, produtor musical, arranjador, pesquisador e radialista. Começou sua carreira no final dos anos de 1980 com o Bando Barato pra Cachorro. Por 20 anos liderou o grupo Arthur de Faria & Seu Conjunto, com quem lançou seis discos. Faria fez parte de outros grupos musicais ao longo dos anos e constituiu diversas parcerias musicais com músicos brasileiros e de outros países. É compositor de músicas que foram trilha sonora de filmes e peças de teatro, bem como produziu discos de artistas como Nico Nicolaiewsky e Wander Wildner.

Doutorando em Literatura Brasileira, com ênfase no estudo da canção, atualmente leciona na Especialização em Literatura Brasileira da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trabalhou 23 anos em rádio e publicou ensaios, artigos, fascículos e livros sobre música popular – entre eles o livro *Porto Alegre: Uma Biografia Musical*, que possui o capítulo 3, *A Utopia da Casa A Electrica*, dedicado à história da fábrica de discos.



# OS GÊNEROS MUSICAIS DA CASA A ELECTRICA

Nas primeiras décadas do século XX, quando a Casa A Electrica estava em seu auge, os artistas executavam músicas dos variados estilos musicais existentes. Grande parte dos gêneros musicais eram acompanhados por uma dança de mesmo nome. Conheça o TOP 3 gêneros presentes na coleção do MuseCom (em relação à quantidade de músicas):



## Valsa

A valsa surgiu na Áustria e na Alemanha no início do século XIX, primeiramente como uma dança. A composição da valsa enquanto música é posterior, possuindo um compasso ternário, ou seja, tem três tempos, sendo o primeiro tempo forte e os demais fracos. A valsa chegou ao Brasil com a transferência da corte portuguesa ao país, em 1808.

## Polka

A Polka é uma dança originária da Boêmia. De compasso 2/4, se difundiu pela Europa e foi trazida para o Brasil por descendentes da região. A música geralmente possuía forma ternária, tinha ritmos próprios e acentuava a terceira colcheia do compasso. Tal ritmo permitia aos pares maior possibilidades de aproximação dos corpos, que viria a chamar popularmente de dançar agarrado.

## Schottisch

Schottisch, ou Chotiça, é um ritmo muito similar à polka, mas mais lenta, de ritmo binário ou quaternário. Sua origem se deu na Boêmia, e foi apresentada pela primeira vez no Brasil em 1851, pelo professor de dança José Maria Toussaint no Rio de Janeiro.

# OS ENVOLVIDOS NO PROJETO CASA ELÉCTRICA DIGITAL

O processo de planejamento e execução da “Casa Eléctrica Digital” contou com a participação de vários agentes técnicos para que pudéssemos trazer os melhores resultados ao público.



divulgação e do reconhecimento de todos os acervos que compõem sua coleção, neste projeto, especialmente, o da Casa A Eléctrica.

A equipe do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa que mantém o acervo da Casa A Eléctrica sob sua responsabilidade, busca promover a pesquisa constante e também comunica a relevância das materialidades que abriga em seu espaço. Com um excelente planejamento de gestão e técnico, o Museólogo Wellington Silva, atual diretor do MuseCom, juntamente com a equipe, atuam diariamente em prol da preservação, da



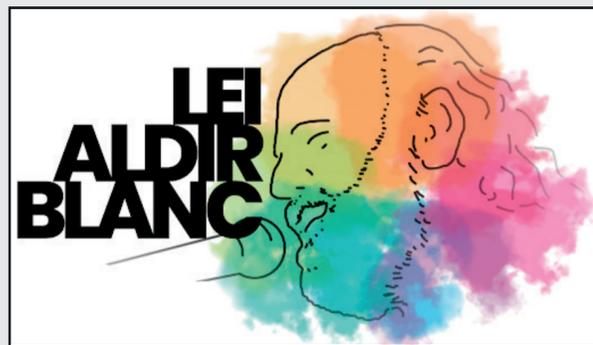
equipe da Pantheon Patrimônio e Cultura. Alahna Rosa, Julia Jaeger e Kimberly Pires são Museólogas e Mestres em Museologia e Patrimônio (UFRGS). Juntas, atuam no campo dos museus e da cultura, prestando serviços aos museus do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, buscando viabilizar o acesso à cultura aos públicos e gerenciamento adequado às instituições.

No processo de higienização e digitalização dos discos, contamos com o Engenheiro Eletricista e especialista em áudio Marcos Abreu. Marcos já havia trabalhado com o pesquisador Hardy Vedana, na digitalização e tratamento dos álbuns que compuseram o livro “A Eléctrica e os Discos Gaúcho” (2016), coleção essa que era de propriedade do pesquisador gaúcho. Abreu enriqueceu a construção deste material ao agregar seus conhecimentos técnicos e históricos sobre o acervo, além de sua vivência no meio da técnica audiovisual e com outros expoentes da cena histórica musical gaúcha.



A publicitária Vanessa Velozo, que criou a identidade visual do projeto e este catálogo, ornando os contextos históricos e a busca pelo moderno. Apresenta a vontade de tornar a Casa A Electrica um tema de discussão recorrente e atual.

## Financiamento



Através da Lei 14.017, de 29 de Junho de 2020, a Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAC/RS), em parceria com a Fundação Marcopolo, executou o Edital Criação e Formação - Diversidade nas Culturas, visando disponibilizar recursos para o financiamento de projetos de Pesquisa, Criação, Formação e Qualificação nas áreas do audiovisual, artesanato, artes visuais, circo, culturas populares, cultura viva, dança, diversidade, linguística, livro, leitura e literatura, música, teatro, memória e patrimônio, e museus.

Fonte:

<https://www.fundacaomarcopolo.com.br/focos-de-atuacao/lei-aldir-blanc/edital-criacao-e-formacao-diversidade-das-culturas>

A Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC) planeja, coordena e executa os programas públicos do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento das atividades culturais. Isso inclui a identificação, aprimoramento e promoção de potencialidades, em cooperação com a administração e o conjunto da sociedade civil organizada de cada município, assim como com outras entidades governamentais e privadas da União.



O objetivo final desse conjunto de ações é a difusão e valorização da cultura gaúcha, a inclusão social e o aumento da qualidade de vida no Estado. Dentro desses esforços, a Sedac também promove a interação e o intercâmbio com entidades públicas e privadas nacionais e internacionais .

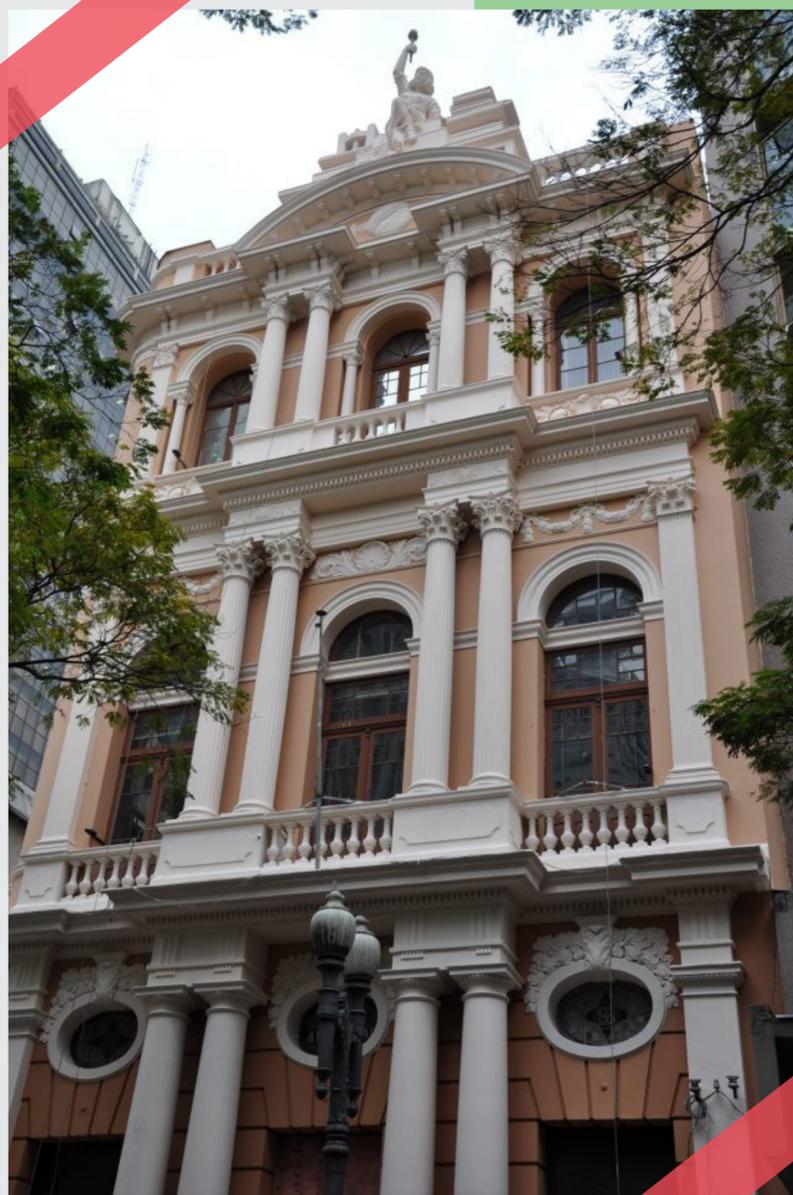


Fonte: <https://cultura.rs.gov.br/institucional>

## A construção de um novo horizonte

O Museu da Comunicação Hipólito José da Costa - MuseCom, criado pelo Decreto Nº 24366, de dezembro de 1975, situado na 1ª Região Museológica do Rio Grande do Sul, no Cadastro Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus e no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais, é vinculado ao poder público do Estado do Rio Grande do Sul, estando sob o guarda-chuva gerencial da Secretaria de Estado da Cultura, caracterizando-se como uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, da democracia e da diversidade cultural, cujo a missão é: Preservar e difundir os suportes e as memórias das distintas formas de comunicação presentes na sociedade gaúcha, tendo como foco as produções originárias e/ou referentes ao estado do Rio Grande do Sul.

Nossa instituição preserva importantes acervos da memória da comunicação gaúcha sob as mais diversas tipologias, em suma referentes aos séculos XIX e XX, com um recorte amplo frente aos meios mais tradicionais de comunicação como a Televisão, a Imprensa escrita, o Rádio, a Fotografia, a Publicidade e o Cinema. Neste sentido, o quadro técnico multidisciplinar da instituição, composto por servidores da área de história, museologia, arquivologia, vem buscando redobrar os esforços na identificação dos conjuntos mais representativos dentro de cada uma dessas realidades, tendo como objetivo destaca-los com foco na promoção de projetos que possam mitigar as ações de degradação em decorrência do tempo, conferirem a estes uma maior visibilidade e acesso, sublinhando sua existência e garantindo-os para o futuro.

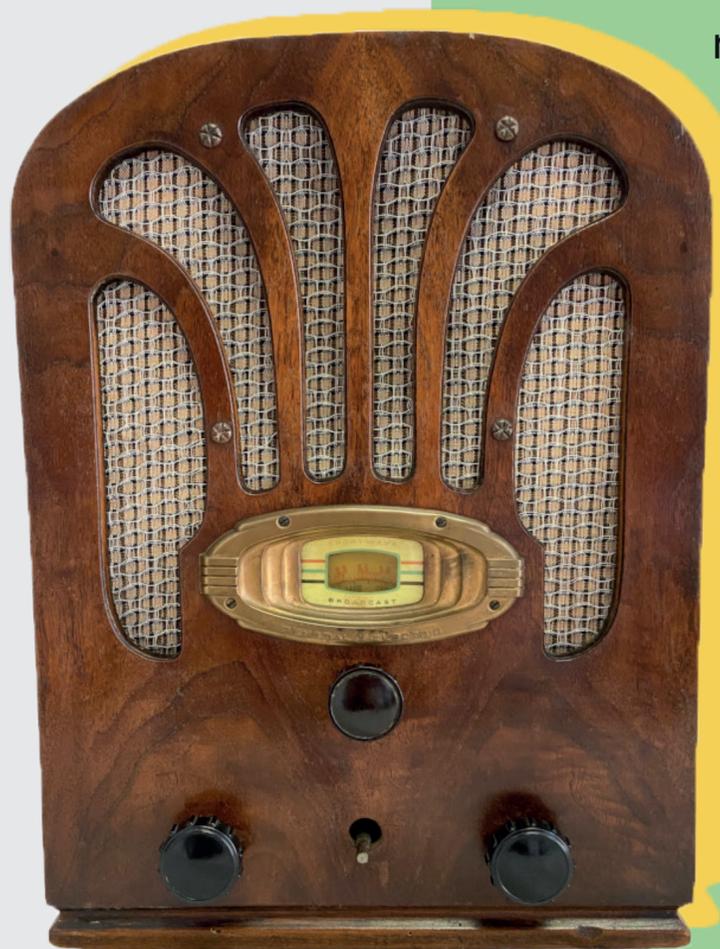


O Projeto “Casa Eléctrica Digital” é fruto deste trabalho, em uma parceria que parte dos esforços do corpo técnico do MuseCom, que encontra tração no poder de realização e na ampla qualificação da Pantheon Patrimônio e Cultura. Foram meses dedicados na concepção desta parceria, onde buscávamos soluções para os discos 78rpm produzidos na antiga “Casa A Electrica” de Porto Alegre que estão acervados no MuseCom. Estes mais de cem discos compõe um período importantíssimo da história da produção fonográfica gaúcha, conhecida como “Era Mecânica”, que remete às primeiras décadas do século XX. Este material, embora há décadas virtuosamente guardado pela nossa instituição, estava necessitando de cuidados do ponto de vista da higienização e acondicionamento, e, infelizmente, encontrava-se inacessível ao público por incapacidade na reprodução do seu suporte. A partir de agora, essa realidade foi transformada de forma decisiva, de modo que o acervo tenha sido posto em uma condição favorável pra enfrentar a ação do tempo e com os processos de digitalização, passem a estar acessíveis para todos os públicos que buscarem pesquisá-los. Esta é mais uma das façanhas que vamos promovendo na construção de um novo horizonte para o MuseCom, para a cultura e para a memória da comunicação social do nosso Estado.

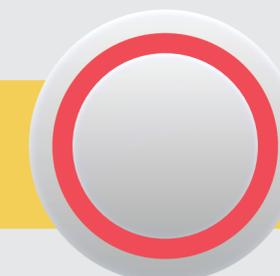
Porto Alegre, 10 de agosto de 2021.

Wellington Ricardo Machado da Silva

Diretor do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa



Para conhecer o Plano Museológico do MuseCom, clique aqui



# REFERÊNCIAS

CORTES, J.C. Paixão. Aspectos da Música e Fonografia Gaúchas. 1984. Disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/b8rfbq4rowddapc/Aspectos%20da%20Musica%20e%20Fonografia%20ga%C3%B7chas%20-%20Paix%C3%A3o%20Cortes.pdf?dl=0&fbclid=IwAR1B4JxxBDmMhaVDgv4ktKxnynWDV52E4G85D-eqLZ45jsj7iTJKdJ9cjFQ>

FARIA, A. A utopia da Casa A Electrica. 2017. Porto Alegre: Uma Biografia Musical. Capítulo III: A Utopia da Casa A Electrica. Disponível em:

[https://www.academia.edu/10615110/Porto\\_Alegre\\_Uma\\_Biografia\\_Musical\\_Cap%C3%ADtulo\\_III\\_A\\_Utopia\\_da\\_Casa\\_A\\_Electrica](https://www.academia.edu/10615110/Porto_Alegre_Uma_Biografia_Musical_Cap%C3%ADtulo_III_A_Utopia_da_Casa_A_Electrica).

PICCINO, Evaldo. UM BREVE HISTÓRICO DOS SUPORTES SONOROS ANALÓGICOS. Revista Sonora. Campinas, nº14, p.1-12, 2019. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/index>.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos. A “Casa A Eléctrica” e as primeiras gravações fonográficas no sul do Brasil: um Estudo Etnomusicológico sobre a Escuta e o Fazer Musical na Modernidade. 2011. 165 f. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Etnomusicologia/Musicologia), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

VEDANA, Hardy. A CASA ELÉTRICA E OS DISCOS GAÚCHOS. Fumproarte, 2006. Porto Alegre. 251p.

## REALIZAÇÃO:



Pantheon é o conhecido templo construído durante a hegemonia Romana. Hoje, o prédio cuja finalidade original ainda suscita teorias, é um dos maiores expoentes da preservação do patrimônio histórico mundial. Inspiradas na perpetuação da história desse monumento e na etimologia da palavra, que significa "comum a todos", surgiu a PANTHEON - Patrimônio e Cultura.

Alahna Rosa, Julia Jaeger e Kimberly Pires são Museólogas e Mestras em Museologia Patrimônio, ambas formações pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Juntas, têm experiência em Educação em Museus, Documentação Museológica, Expografia e Expologia, além de desenvolverem pesquisas referentes à Coleções Museológicas, Tecnologia em Museus e Repatriação de Bens Culturais.

A Pantheon executa serviços como Plano Museológico, Projeto e Execução de Exposições, Documentação Institucional e de Acervo, além de prestar assessoria e consultoria para diversas instituições museais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Para saber mais, visite nossas redes sociais:

 <https://pantheonpatricultura.wixsite.com/pantheonpatrimonio>

 [https://www.instagram.com/pantheon\\_patrimonioecultura/](https://www.instagram.com/pantheon_patrimonioecultura/)

 <https://www.linkedin.com/company/pantheon-patrimonioecultura>

 <https://www.facebook.com/pantheonpatrimonioecultura>



SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

